

BOLETIM – MÁQUINAS AGRÍCOLAS SUBSEÇÃO FTM/RS-CUT Nov. 2017

1. Outubro desfavorável para vendas internas de máquinas agrícolas no Brasil

Queda nas vendas é puxada principalmente pelos tratores de rodas, principal unidade produzida. Colheitadeiras de grãos, por outro lado, permanece com indicadores favoráveis.

O mês de outubro foi marcado pela queda nas vendas de máquinas agrícolas e rodoviárias, o que ocorreu tanto no comparativo como mês imediatamente anterior, em que se observa uma queda de 10,3%, como também na variação com o mesmo mês do ano anterior, onde a queda foi ainda mais expressiva, de 20,9%. Por outro lado, no acumulado do ano, em comparativo com o mesmo período de 2016, os indicadores permanecem positivos, no montante de 4,4% (TABELA 1).

A queda nas vendas foi puxada principalmente pelos tratores de roda, que corresponde a 79,3% do total das vendas em outubro. Os

tratores de roda apresentaram queda de 15,3% em relação a setembro, e 25,1% em relação a outubro de 2016, no acumulado do ano, no comparativo com o mesmo período do ano anterior, houve um crescimento de 6,4%.

O segundo principal item vendido, as colheitadeiras de grãos, que corresponde a 14% do total das vendas, apresentou crescimento tanto em relação a setembro, correspondente a 29,9%, quanto ao mesmo mês do ano anterior, no montante de 3,4% e também no acumulado de janeiro a outubro de 2017 em relação ao mesmo período do ano anterior, correspondente a 3,2% (Tabela 1).

TABELA 1

Vendas internas de máquinas agrícolas e rodoviárias, por unidades vendidas
Brasil, jan-set 2016/2017

Unidades	2017			2016		Variações		
	Set (A)	Out (B)	Acum. jan-out (C)	Out (D)	Acum. jan-out. (E)	B/A	B/D	C/E
Tratores de rodas	3.655	3.094	31.839	4.132	29.928	-15,3%	-25,1%	6,4%
Tratores de esteiras	28	29	237	26	247	3,6%	11,5%	-4,0%
Cultivadores motorizados *	58	69	491	69	665	19,0%	0,0%	-26,2%
Colheitadeiras de grãos	422	548	3.347	530	3.244	29,9%	3,4%	3,2%
Colhedoras de cana	50	61	598	119	776	22,0%	-48,7%	-22,9%
Retroescavadeiras	134	99	968	53	1.044	-26,1%	86,8%	-7,3%
Total	4.347	3.900	37.480	4.929	35.904	-10,3%	-20,9%	4,4%

Fonte: Anfavea.

Elaboração: Dieese – Subseção FTM/RS-CUT

O estado gaúcho foi responsável por 17% do total vendas internas de tratores de roda no Brasil, e por 18% das vendas de colheitadeiras no mês de outubro. Assim como os resultados

no total do Brasil, no Rio Grande do Sul houve um decréscimo nas vendas de tratores de roda na passagem de setembro para outubro no montante de -14%. No comparativo com o

mesmo mês do ano anterior, a queda no estado gaúcho foi mais profunda, no montante de 40%, no acumulado do ano houve um crescimento de 2,3%, inferior ao do total do Brasil (TABELA 2).

Em relação às colheitadeiras, os resultados no estado gaúcho superaram o total no Brasil no

comparativo com o mês imediatamente anterior, com crescimento de 46%, no entanto, no comparativo com o mesmo mês do ano anterior, houve uma queda nas vendas no montante de 6% e no acumulado do ano, em relação ao mesmo período do ano anterior, houve também um decréscimo de -0,4%.

TABELA 2
Vendas internas de tratores de roda e colheitadeiras
Rio Grande do Sul, jan-set. 2016/2017

Unidades	2017			2016		Variações		
	Set (A)	Out (B)	Acum. jan-out (C)	Out (D)	Acum. jan. out. (E)	B/A	B/D	C/E
Tratores de Roda	629	541	5145	901	5031	-14%	-40%	2,3%
Colheitadeiras	67	98	740	104	743	46%	-6%	-0,4%

Fonte: Anfavea.

Elaboração: Dieese – Subseção FTM/RS-CUT

De forma diferente dos indicadores de vendas internas, a produção total de máquinas agrícolas e rodoviárias apresentou crescimento de 11% no comparativo com o mês imediatamente anterior, resultado puxado pelo crescimento de todos os itens analisados, com exceção de cultivadores motorizados e colheitadeiras de cana, que apresentaram decréscimo de -6,2% e -6,3%, respectivamente. Tratores de roda apresentou

crescimento de 3% no período e colheitadeiras de grãos 56,5%. No comparativo com o mesmo mês do ano anterior, no entanto, houve uma queda de -23,7% na produção total, puxada principalmente pelo decréscimo dos tratores de roda, no montante de -36,4%. Em relação ao acumulado do ano, a produção permanece crescendo, totalizando um aumento de 13,5% (TABELA 3).

TABELA 3
Produção de máquinas agrícolas e rodoviárias
Brasil, jan. out, 2016/2017

Unidades	2017			2016		Variações		
	Set (A)	Out (B)	Acum. jan-out (C)	Out (D)	Acum. jan. out. (E)	B/A	B/D	C/E
Total	4.286	4.759	48.598	6.241	42.803	11,0%	-23,7%	13,5%
Tratores de rodas	3.202	3.300	38.225	5.190	34.346	3,1%	-36,4%	11,3%
Tratores de esteiras	183	243	1.576	81	1.016	32,8%	200,0%	55,1%
Cultivadores motorizados *	65	61	521	76	682	-6,2%	-19,7%	-23,6%
Colheitadeiras de grãos	499	781	4.616	588	3.491	56,5%	32,8%	32,2%
Colhedoras de cana	64	60	902	60	804	-6,3%	0,0%	12,2%
Retroescavadeiras	273	314	2.758	246	2.464	15,0%	27,6%	11,9%

Fonte: Anfavea.

Elaboração: Dieese – Subseção FTM/RS-CUT

O aumento da produção foi absorvido em parte pelo crescimento das exportações no acumulado do ano em relação ao mesmo período do ano anterior, no montante de 19,1% e relativas ao mesmo mês do ano anterior, correspondente a 78,1%. Já no comparativo com o mês imediatamente anterior, houve uma queda de 3%, o que indica um aumento dos estoques. Os indicadores de tratores de roda decresceram 12,3% em relação ao mês

imediatamente anterior, já os dados relativos ao mesmo mês do ano anterior e no acumulado até outubro apresentaram crescimento robusto, correspondente a 55,3% e 12,3%, respectivamente. Os dados de colheitadeiras de grãos foram positivos tanto no comparativo mês ante mês anterior, de 47,6%, em relação ao mesmo mês do ano anterior, no montante de 202,5% e relativo ao período acumulado de janeiro a outubro, em 81,7%.

TABELA 3
Produção de máquinas agrícolas e rodoviárias
Brasil, jan. out., 2016/2017

Unidades	2017			2016		Variações		
	Set (A)	Out (B)	Acum. jan-out (C)	Out (D)	Acum. jan-out. (E)	B/A	B/D	C/E
Tratores de rodas	891	781	7.048	503	6.277	-12,3%	55,3%	12,3%
Tratores de esteiras	189	225	1.452	64	980	19,0%	251,6%	48,2%
Cultivadores motorizados *	2	-	74	5	83	-100,0%	-100,0%	-10,8%
Colheitadeiras de grãos	82	121	783	40	431	47,6%	202,5%	81,7%
Colhedoras de cana	37	17	161	1	98	-54,1%	1600,0%	64,3%
Retroescavadeiras	235	249	1.913	169	1.729	6,0%	47,3%	10,6%
Total	1.436	1.393	11.431	782	9.598	-3,0%	78,1%	19,1%

Fonte: Anfavea.

Elaboração: Dieese – Subseção FTM/RS-CUT

Os indicadores de máquinas e equipamentos agrícolas apontam para o desaquecimento do mercado interno, que ocorre a partir do segundo semestre do ano. É o quinto mês consecutivo com queda nas vendas internas no comparativo com o mesmo mês do ano anterior. Este resultado deve-se ao à instabilidade política e econômica, incertezas em relação ao crédito e queda nos preços das commodities. Em parte, o aumento da produção foi absorvido pelo mercado externo, observou-se um forte aumento das exportações no acumulado do ano e no comparativo mês ante mesmo mês do ano anterior.

Os indicadores negativos foram parcialmente compensados pelo aumento da produção agrícola, o que não deverá ocorrer para o próximo período. O último levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento – Conab, publicado em novembro de 2017 estima uma redução na produção de grãos para a safra 2017/2018 de 6,2% e 4,4%, respectivamente, em relação à safra anterior. As safras de inverno também terão queda na produtividade devido às condições climáticas desfavoráveis.

2. Emprego no segmento de máquinas agrícolas apresenta queda no mês de outubro

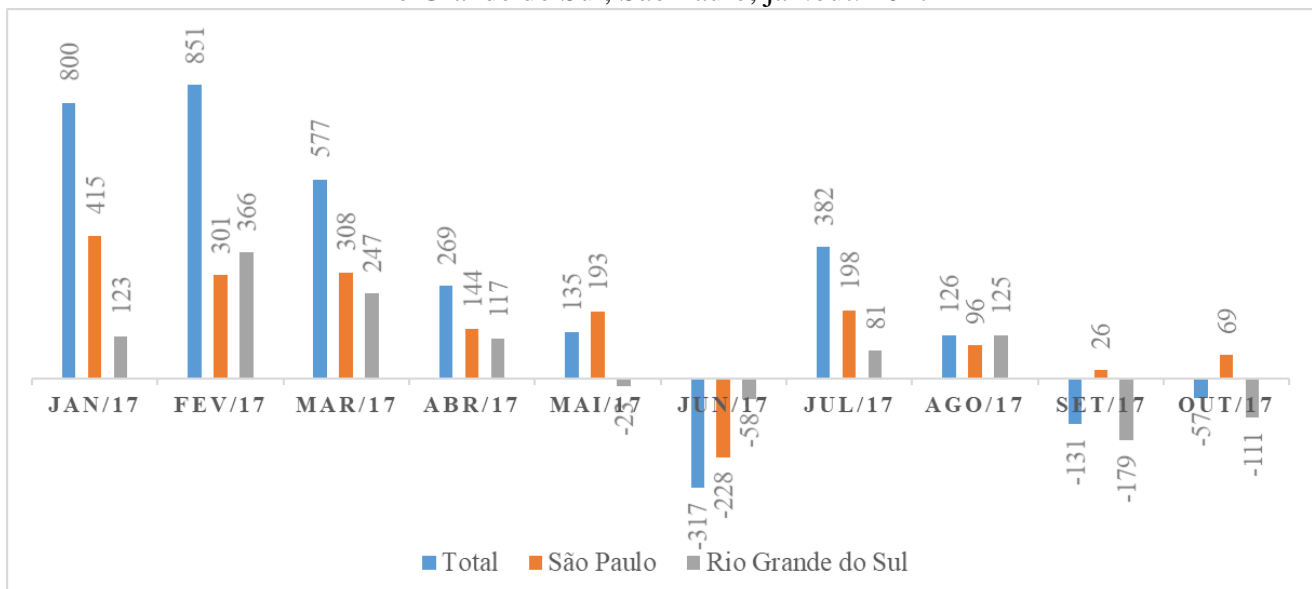
Rio Grande do Sul é o estado com maior diminuição do número de vagas em outubro

O emprego no segmento de máquinas agrícolas apresentou queda de -57 postos de trabalho em outubro no Brasil. É o segundo mês consecutivo em que se observa queda no número de vagas. Em setembro, houve uma diminuição de 131 postos de trabalho. No acumulado de janeiro a outubro, por outro lado, houve um crescimento de 2.635 vagas. Os principais meses em que se observa criação de vagas foram em janeiro e fevereiro (GRÁFICO 1).

O Rio Grande do Sul foi o estado com maior diminuição no número de postos de trabalho em outubro, totalizando -111. Essa queda seguiu-se de uma retração de -179 vagas em setembro. No acumulado do ano, o estado gaúcho criou 688 vagas, sendo a segunda maior unidade federativa em criação de postos de trabalho, seguido de São Paulo, onde foram criadas 1.522 vagas.

GRÁFICO 1

Saldo de emprego metalúrgico, Brasil, Rio Grande do Sul, São Paulo, jan.out. 2017



Fonte: CAGED – Ministério do Trabalho e Emprego
Elaboração: Subseção Dieese – FTM-RS/CUT

A queda nos postos de trabalho no Rio Grande do Sul foi puxada principalmente pelos municípios de Não-Me-Toque, com diminuição de -55 vagas de trabalho, em que se localiza a empresa Stara, fabricante de implementos agrícolas. A segunda principal

queda ocorreu no município de Santa Rosa, onde se registrou um decréscimo de 35 vagas de trabalho, em que se localiza a fabricante de colheitadeiras AGCO, e em Ijuí, com diminuição de 24 postos, onde está localizada a fabricante de implementos agrícolas Fuchs.



Escritório Regional Rio Grande do Sul

DIREÇÃO SINDICAL

Maria Helena Oliveira
SEMAPI

Valdir Santos de Lima
SE Comércio de Porto Alegre

José Antônio Guimarães de Fraga
STI Gráficas de Porto Alegre

Carlos Eduardo Neumann Passos
STI Purificação e Distribuição de Água no RS

Gaspar de Mello Nehering
STI Calçados e Vestuário de Parobé

Gerci Perrone Fernandes
STI da Construção Civil de Porto Alegre

Luiz Fernando Lemos
Federação dos Empregados do Comércio de Bens e Serviços

Jairo dos Santos Carneiro
FTI Metalúrgicas do RS

SUPERVISÃO TÉCNICA
Ricardo Franzoi

EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL

Cristina Pereira Vieceli

Federação dos Metalúrgicos do Rio Grande do Sul – FTM/RS-CUT

Jairo Santos Silva Carneiro
Presidente

Enio Louvir Dutra dos Santos
Vice-Presidente

Flávio Fontoura de Souza
Secretário Administrativo

Paulo Chitolina
Secretário de Formação e Política Sindical

Milton Luis Leorato Viário
Secretário de Imprensa e Divulgação

Ademir Acosta Bueno
Secretário de Finanças